

SERÃO AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS MANDATÓRIAS, ASSIM TÃO MANDATÓRIAS? QUAL O GRAU DE CUMPRIMENTO? O CASO DA BIBLIOTECA DIGITAL DO IPB

Resumo: O objetivo deste estudo assentou em fazer uma análise comparativa, para o período compreendido entre 2004 e 2013 tendo por base as publicações científicas dos docentes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), depositadas na Biblioteca Digital (repositório). Pretendia-se constatar se as publicações científicas existentes nas bases de dados *WOS* e *Scopus* estavam depositadas no repositório. Para isso criou-se um instrumento que permitiu a normalização da tipologia documental. A metodologia utilizada consistiu em retirar os dados existentes no repositório, na *WOS* e *Scopus*. Todos esses dados foram utilizados para criar tabelas dinâmicas (Excel). Foram ainda utilizadas as análises descritiva exploratória e inferencial para decidir sobre os resultados. Para o período em análise verificou-se um acréscimo de depósitos no repositório superior a 93%. Na análise temporal, referente aos três ciclos de avaliação (2004-2007, 2008-2010 e 2011-2013) verificou-se que a percentagem da taxa de depósitos ultrapassa os 86% de documentos referenciados na *WOS* e na *Scopus*. Contudo, 79% dos documentos ficaram em acesso aberto e 21% em acesso restrito. Os documentos não depositados referenciados na *WOS* e na *Scopus*, alcançaram os 14%. Constataram-se evidências estatísticas suficientes para afirmar que existiam incoerências na tipologia documental (dc:type) no repositório.

Palavras-chave: Biblioteca Digital do IPB; Repositório institucional; Monitorização; Política mandatária.

Clarisse do Céu Pais
Coordenadora dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do Instituto Politécnico de Bragança
Administradora da Biblioteca Digital do IPB – repositório. Professora especialmente contratada na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do IPB, Portugal.
E-mail: clarisse@ipb.pt

Paula Odete Fernandes
Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Bragança. Diretora do Mestrado em Gestão das Organizações, lecionado no âmbito da Associação dos Institutos Superiores Politécnicos da Região Norte (APNOR), Portugal.
E-mail: pof@ipb.pt

José António Sequeira Capela France
Responsável pelos Serviços de Contabilidade do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Técnico Oficial de Contas e tem larga experiência em análise de base de dados.
E-mail: zeto@ipb.pt

Sérgio Alexandre Carvalho da Costa
Estudante de Licenciatura em Gestão ministrada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.
e-mail: a27163@alunos.ipb.pt

WILL THE INSTITUTIONAL MANDATORY POLICIES BE SO MANDATORY? WHICH IS THE DEGREE OF PERFORMANCE? THE CASE OF THE DIGITAL LIBRARY OF IPB.

Abstract: The purpose of this study was the elaboration of a comparative analysis based on scientific publications of the Polytechnic Institute of Bragança (IPB), deposited in the Digital Library (repository) in the period 2004-2013. The aim was to see if the existing scientific publications in *WOS* and *Scopus* databases were deposited in the repository. For this an instrument that allowed the normalization of documental type was created. The methodology used was to remove the existing data in the repository (*WOS* and *Scopus*). All these data were used to create pivot tables (Excel). To decide on the results, the exploratory descriptive and inferential analyses were still used. For the period under review an increase in deposits upper 93% was verified. In the temporal analysis, referring to three cycles of evaluation (2004-2007, 2008-2010 and 2011-2013) it was found that the percentage of the deposits rate exceeds 86% of documents referenced in the *WOS* and *Scopus*. However, 79% of the documents were in open access and 21% in restricted access. The documents not filed referenced in the *WOS* and *Scopus*, reached the 14%. Sufficient statistical evidences were found to assert that there were inconsistencies in the document type (dc: type) in the repository.

Keywords: The Digital Library of IPB; Institutional repository; Monitoring; Mandated policy.

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2006 foi criada a Biblioteca Digital do IPB, repositório do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). De 2006 até 2007 a aceitação do repositório na comunidade académica foi quase nula, com apenas 25 documentos depositados. O ano de 2008 foi crucial para essa aceitação, tendo sido efetuados 414 auto-depósitos, que incluíram artigos, capítulos de livros, comunicações em conferências, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, todos em acesso aberto. Como toda a informação estava em acesso aberto, nesse ano registaram-se 34149 downloads e 31 656 acessos provenientes de 71 países e territórios de todo o mundo.

Em Março de 2009 foi efetuada a candidatura - tendo sido aceite - ao Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP) e ao Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI). Esta adesão veio trazer vantagens indeléveis para o IPB. É sabido que a associação e a partilha do conhecimento científico traz vantagens acrescidas tanto para as instituições como para os seus autores. Além de contribuírem para o aumento da visibilidade, permitem o acesso aos resultados da investigação de forma democrática e livre, bastando para isso uma ligação à internet.

Desde a sua criação até ao momento, o repositório registou perto de 5 milhões de downloads, oriundos de 226 países.

O facto do repositório estar integrado num grande projeto nacional, de toda a produção científica ser recolhida pelo [RCAAP](#)¹, pelo [OpenAire](#)², pela [B-on](#)³, faz com que sejamos visíveis e sejamos objeto de estudo e comparação com outros repositórios que estão registados no [ROARMAP](#)⁴ e no OpenAire.

Como uma visão pró-ativa e estratégica a Presidência do IPB, reconheceu a importância do repositório e em 30 de abril de 2010, o Conselho Permanente do IPB, aprovou por unanimidade a [Política de Auto-Arquivo de Publicações na Biblioteca Digital do IPB](#)⁵, tornando-se assim na primeira instituição portuguesa de ensino superior politécnico a possuir

¹ <https://www.rcaap.pt/>

² <https://www.openaire.eu/>

³ <http://bit.ly/1Fr7x2L>

⁴ <http://roarmap.eprints.org/>

⁵ <http://www.ipb.pt/go/g332>

uma política de obrigatoriedade de autoarquivo de todas as publicações produzidas pelos seus docentes e pesquisadores.

Ainda neste órgão (30 de abril de 2010), foi aprovada a uniformidade das coleções para todas as Escolas do IPB, ou seja, as coleções agregam toda a produção científica de cada subcomunidade e estão organizadas por tipologia documental, como artigos em revistas, artigos em proceedings, livros, capítulos de livros, dissertações, teses, relatórios, entre outros (Fig. 1).

- **Escola Superior Agrária** [4104]
 - **Ambiente e Recursos Naturais** [773]
 - ARN - Artigos em Proceedings Não Indexados ao ISI/Scopus [117]
 - ARN - Artigos em Revistas Indexados ao ISI/Scopus [94]
 - ARN - Artigos em Revistas Não Indexados ao ISI/Scopus [54]
 - ARN - Capítulos em Livros [47]
 - ARN - Dissertações de Mestrado [4]
 - ARN - Livros [14]
 - ARN - Posters em Encontros Científicos Internacionais [45]
 - ARN - Posters em Encontros Científicos Nacionais [27]
 - ARN - Publicações em Proceedings Indexadas ao ISI/Scopus [7]
 - ARN - Relatórios Técnicos/Científicos [6]
 - ARN - Resumos em Proceedings Não Indexados ao ISI/Scopus [348]
 - ARN - Teses de Doutorado [9]
 - ARN - Working Papers [1]
 - **Biologia e Biotecnologia** [1301]
 - BB - Artigos em Proceedings Não Indexados ao ISI/Scopus [122]
 - BB - Artigos em Revistas Indexados ao ISI/Scopus [343]
 - BB - Artigos em Revistas Não Indexados ao ISI/Scopus [78]
 - BB - Capítulo de Livros [24]
 - BB - Dissertações de Mestrado [4]
 - BB - Livros [17]
 - BB - Posters em Encontros Científicos Internacionais [30]
 - BB - Posters em Encontros Científicos Nacionais [18]
 - BB - Publicações em Proceedings Indexadas ao ISI/Scopus [16]
 - BB - Relatórios Técnicos/Científicos [8]
 - BB - Resumos em Proceedings Não Indexados ao ISI/Scopus [632]
 - BB - Teses de Doutorado [8]
 - BB - Working Papers [1]

Fig. 1. Coleções uniformizadas na Biblioteca Digital do IPB.

Posteriormente, em 10 de Janeiro de 2011, foi publicado o [Regulamento n.º 14/2011⁶](#) - Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Bragança (RAD) – que veio reforçar a obrigatoriedade do autoarquivo, impondo o depósito prévio da produção científica no repositório, como condição para ser considerada na avaliação de desempenho. Este regulamento estabelece que “São apenas considerados os artigos depositados na Biblioteca Digital do IPB”. Desta forma, o repositório do IPB foi o primeiro repositório em instituições do ensino superior a ser interoperável com o sistema institucional de avaliação docente (RAD) (PAIS e ALVES, 2013)

⁶ <http://www.ipb.pt/go/d391>

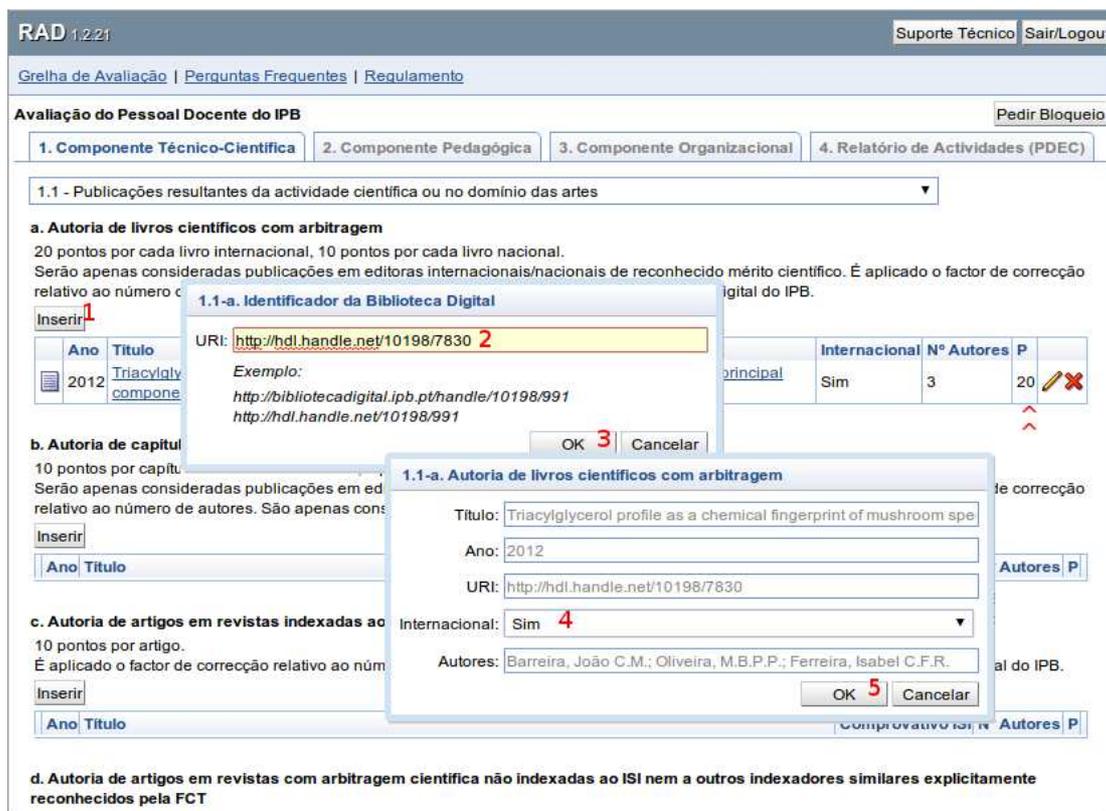


Fig. 2. Processo integral da inserção do *handle* na plataforma RAD

Temos a noção que a comunidade académica dá relevância ao repositório e lhes reconhece um valor acrescentado, pela sua integração e pela visibilidade que dá aos seus trabalhos. Para que as suas expectativas não sejam goradas e para que o repositório continue a ser uma plataforma indispensável, sustentável e que garanta um grau de confiança e rigor, encontra-se num processo de auditoria através da Norma ISO 16363 - *Audit and Certification of Trustworthy Digital Repositories*. Com a introdução desta norma, houve melhorias que tiveram que ser implementadas, aspetos normativos que tiveram que ser formalizados, estando já enquadrados no processo de auditoria. Para isso elaborou-se o [Regulamento da Biblioteca Digital do IPB - Repositório](#)⁷. No entanto, ainda há melhorias que estão a ser implementadas, como a política de preservação digital (em aprovação) que requer ser colocada em prática.

⁷ <http://www.ipb.pt/go/f693>

2 IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE AUTOARQUIVO NO IPB E SEU FUNCIONAMENTO

A definição desta política (em revisão para atualização) foi planeada tendo em conta a divulgação e a permissão de aceder livremente à produção científica e técnica produzida pela comunidade académica do IPB, contribuindo assim para a criação de novos conhecimentos científicos. Está subjacente a promoção, a integração e a preservação da memória científica do IPB.

Os pontos mais importantes da Política de Autoarquivo das Publicações na Biblioteca Digital do IPB são:

O depósito de documentos na Biblioteca Digital do IPB deve ser efetuado através do autoarquivo.

O Instituto Politécnico de Bragança adota uma política de obrigatoriedade no depósito de todas as publicações produzidas pelos docentes/investigadores.

A Biblioteca Digital do IPB constitui o registo oficial da produção intelectual do IPB.

Em relação ao funcionamento da política de autoarquivo, no ano de 2010 comparativamente ao ano transacto houve um aumento de 86% no número de documentos depositados por autoarquivo, passou de 236 para 1429 documentos.

O ano da promulgação da Política de Autoarquivo (2010) coincidiu com o período de avaliação e portanto inferimos que houve esse acréscimo massivo de depósitos no repositório, porque os docentes a nível de produção científica só poderiam ser avaliados se essa produção estivesse depositada no repositório.

3 METODOLOGIA E MÉTODOS

A metodologia utilizada consistiu em retirar os dados relativos ao Instituto Politécnico de Bragança na *WOS*, na *Scopus* e os existentes no repositório. Todos esses dados foram utilizados para criar tabelas dinâmicas – no Excel - que permitem cruzar dados e combinar valores de diferentes campos. Este estudo de monitorização também permitiu verificar a consistência dos metadados no repositório, verificar se as publicações que têm mais citações na *WOS* e na *Scopus* estão em acesso aberto no repositório.

A motivação que levou à utilização do Excel, prende-se com a facilidade de manuseamento desta ferramenta em tratar e moldar os dados, alterando de forma rápida e simples a sua apresentação, de acordo com a análise pretendida. Permite também detetar, de forma rápida, erros através do cruzamento de dados entre tabelas.

Os objetivos que levaram à construção desta ferramenta de análise, controlo e monitorização do repositório, da SCOPUS e WOS são:

- Aumentar a rapidez de análise dos dados e obtenção de resultados;
- Identificar incoerências de dados, das publicações depositadas no repositório;
- Monitorizar se as publicações existentes na Scopus e na WOS estão depositadas e verificar o seu acesso, bem como avaliar a fiabilidade de correspondência dos dados/publicações de acordo com a sua categorização.

Neste contexto, apresenta-se a construção e configuração da Base de Dados, com suporte na ferramenta Excel, pelo que se teve em conta o seguinte:

- Definição das tabelas principais e das tabelas auxiliares, como suporte de informação às tabelas principais;
- Definição, de acordo com os dados disponíveis, quais os resultados que se pretendem obter, para serem construídas as tabelas dinâmicas.

Esta base de dados é constituída por várias folhas, que contêm os dados a serem tratados, tabelas principais, tabelas auxiliares com dados complementares aos constantes nas tabelas principais. Para fazer a leitura e obtenção de resultados, foram construídas tabelas dinâmicas, capazes de agrupar, tratar e analisar quantidades elevadas de dados, de forma homogénea e de acordo com uma estrutura e método específico que permite obter a informação desejada.

Desta forma, as tabelas de dados principais têm a seguinte designação:

- **ID_BD** – Tabela de dados do repositório e que contém vários campos e que correspondem aos elementos de metadados do esquema Dublin core (por exemplo dc.date.issued; dc.date.available; dc.identifier.uri; dc.rights, entre outros). Esta tabela contém os registos da versão original, sem qualquer tratamento, designados de “Anterior” e os registos atualizados e corrigidos, com designação “Atual”.

Foi criada outra tabela com dados da Scopus e da WOS, com a afiliação do IPB.

Para ser possível relacionar estes dados com as tabelas ID_BD, SCOPUS, WOS foi criado um campo “Chave”.

Assim, foram construídas dez tabelas dinâmicas, que servem de base aos dados para efeitos de análise e que relacionam os seguintes elementos:

- Data de publicação com o tipo de acesso (aberto, restrito e embargado);
- Dc.type com data de publicação e tipo de acesso, na perspectiva anterior e atual no repositório;
- Dc.type com data de publicação, na perspectiva anterior e atual na base de dados SCOPUS e WOS;
- Data de publicação com Dc.type na perspectiva anterior e atual;
- Data de publicação com data de depósito no repositório tendo em atenção os dados do campo “Name” e “Dc.type”;
- Data de publicação com ano de com data de registo no repositório na vertente atual.

Ainda, no caso de detecção de erros, construíram-se mais quatro tabelas dinâmicas, que permitem cruzar os vários campos capazes de detetar as incoerências.

Após a construção da base de dados para dar resposta ao objetivo do estudo, os dados foram tratados recorrendo-se numa primeira fase à análise descritiva exploratória e posteriormente a uma análise inferencial. Na primeira análise e para a apresentação dos resultados produziram-se tabelas de frequências absolutas e relativas, bem como representação gráfica dos resultados. Por outro lado, para a análise inferencial foi propósito analisar a existência de diferenças entre as bases de dados Scopus e WOS e o repositório, quanto à tipologia documental, para o período de 2004 a 2013. Neste sentido aplicou-se o *t-Student* para duas amostras emparelhadas, tendo sempre por base a verificação dos pressupostos para a aplicação do mesmo, ou seja, a dimensão da amostra igual ou superior a trinta casos ou se a variável seguia distribuição normal (MARÔCO, 2010). Em toda a análise, para tomar decisões, assumiu-se um nível de significância de 5%.

4 RESULTADOS EMPÍRICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2004-2013

Ao longo da análise e quando possível compara-se o Anterior e o Atual. Isto quer dizer que se entra em linha de conta com a informação antes de proceder à correção das incoerências detetadas - Anterior - e, por outro lado, o Atual engloba toda a informação já tratada e corrigida e que faz parte do repositório.

Na tabela seguinte apresenta-se a evolução do número de publicações registadas nas duas situações em análise, Anterior e Atual, comparando as publicações em Acesso Aberto e Acesso Restrito. Apresenta-se, ainda a taxa de crescimento anual bem como um gráfico de barras que mostra, de forma instantânea, a evolução dos valores absolutos (a azul apresenta-se o ano com o maior valor absoluto da variável e a cor de laranja o valor mínimo). Para as taxas de crescimento anuais, apresenta-se um gráfico de linhas que indica a tendência e ritmo desse mesmo crescimento e a linha horizontal representa o valor nulo da taxa de crescimento. Estes dois modelos de gráficos repetem-se ao longo da análise.

A análise dos gráficos de barras, apresentados, permite visualizar a ocorrência de um aumento anual contínuo dos valores absolutos para cada uma das situações em análise. Os anos de 2008 e 2012 em análise são sempre os que registaram um maior número de publicações. Estes momentos temporais coincidem com os momentos dos ciclos de avaliação, bem como com a obrigatoriedade da colocação da informação no repositório. Por outro lado, atendendo à análise da taxa de crescimento anual verificou-se uma quebra, para ambas as situações, nos anos de 2006 e 2013. Esta informação encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Acesso Aberto vs Acesso Restrito.

Ano de Publicação	Acesso Aberto				Acesso Restrito			
	Anterior	Taxa de Variação Anual	Atual	Taxa de Variação Anual	Anterior	Taxa de Variação Anual	Atual	Taxa de Variação Anual
2004	339		337		22		21	
2005	422	24,5%	422	25,2%	35	59,1%	37	76,2%
2006	400	-5,2%	400	-5,2%	31	-11,4%	31	-16,2%
2007	488	22,0%	488	22,0%	34	9,7%	34	9,7%
2008	637	30,5%	637	30,5%	56	64,7%	56	64,7%
2009	796	25,0%	795	24,8%	84	50,0%	83	48,2%
2010	956	20,1%	952	19,7%	93	10,7%	93	12,0%
2011	1075	12,4%	1074	12,8%	119	28,0%	120	29,0%
2012	1324	23,2%	1321	23,0%	181	52,1%	179	49,2%
2013	1291	-2,5%	1287	-2,6%	147	-18,8%	151	-15,6%

Evolução Anual

Fazendo, agora, uma análise em termos globais, na Tabela 2 verifica-se o espelho da informação analisada na tabela anterior. Em termos, absolutos, registou-se um aumento constante, sendo o ano de 2012 o que registou o maior número de publicações, seguindo uma

quebra anual de -4,5%, quer no que se refere à base antes das correções e pós correções. O ano de 2008 registou um crescimento anual significativo, que ronda, para ambas as situações, 33%.

Tabela 2: Total de Publicações em Acesso Aberto e Acesso Restrito.

Ano de Publicação	Total Anterior	Taxa de Variação Anual	Total Atual	Taxa de Variação Anual
2004	361		358	
2005	457	26,6%	459	28,2%
2006	431	-5,7%	431	-6,1%
2007	522	21,1%	522	21,1%
2008	693	32,8%	693	32,8%
2009	880	27,0%	878	26,7%
2010	1049	19,2%	1045	19,0%
2011	1194	13,8%	1194	14,3%
2012	1505	26,0%	1500	25,6%
2013	1438	-4,5%	1438	-4,1%

Evolução Anual

No sentido de verificar o comportamento da informação que se tem vindo a analisar optou-se por fazer um tratamento em termos relativos, pelo que se produziu a informação que se apresenta na Tabela 3.

Assim, torna-se interessante verificar a diminuição da utilização da publicação de documentos em acesso aberto e o aumento em acesso restrito (Tabela 3). Esta inversão deve-se às políticas praticadas pelas editoras. Por outro lado e atendendo ao ritmo de crescimento o mesmo tem vindo a ser lento no que toca ao acesso aberto e rápido quando se analisa o acesso restrito, embora com uma quebra significativa verificada no ano de 2013.

Tabela 3: Total de Publicações em Acesso Aberto e Acesso Restrito.

Ano de Publicação	Acesso Aberto				Acesso Restrito			
	Anterior	Taxa de Variação Anual	Atual	Taxa de Variação Anual	Anterior	Taxa de Variação Anual	Atual	Taxa de Variação Anual
2004	93,9%		94,1%		6,1%		5,9%	
2005	92,3%	-1,7%	91,9%	-2,3%	7,7%	25,7%	8,1%	37,4%
2006	92,8%	0,5%	92,8%	0,9%	7,2%	-6,1%	7,2%	-10,8%
2007	93,5%	0,7%	93,5%	0,7%	6,5%	-9,4%	6,5%	-9,4%
2008	91,9%	-1,7%	91,9%	-1,7%	8,1%	24,1%	8,1%	24,1%
2009	90,5%	-1,6%	90,5%	-1,5%	9,5%	18,1%	9,5%	17,0%
2010	91,1%	0,8%	91,1%	0,6%	8,9%	-7,1%	8,9%	-5,9%
2011	90,0%	-1,2%	89,9%	-1,3%	10,0%	12,4%	10,1%	12,9%
2012	88,0%	-2,3%	88,1%	-2,1%	12,0%	20,7%	11,9%	18,7%
2013	89,8%	2,1%	89,5%	1,6%	10,2%	-15,0%	10,5%	-12,0%
Evolução Anual								

De seguida, para uma análise mais detalhada, apresenta-se informação relativa aos documentos referenciados na *WOS/Scopus* comparativamente com os documentos referenciados no repositório do IPB, tendo por base se os mesmos se encontram em acesso aberto ou restrito. Neste sentido, na Tabela 4 é visível o crescimento persistente dos documentos que se encontram em acesso restrito, para ambas as situações, quando se compara com a análise em acesso aberto. Tal como já se referiu anteriormente, o facto de se registar um aumento em acesso restrito pode ter a ver com a política praticada pelas editoras, quer de revistas quer de livros. Uma análise comparativa, relativa, torna-se interessante verificar que dos 8441 documentos inseridos repositório do IPB, entre 2004 e 2013, 90,4% encontram-se em acesso aberto contra 9,6% que se encontram em acesso restrito. Por outro lado, dos 1273 documentos referenciados na *WOS/Scopus*, 69% encontra-se em acesso aberto e 31% em acesso restrito.

Tabela 4: Total de Publicações na *Scopus/WOS* vs IPB - Acesso Aberto e Acesso Restrito.

Scopus/WOS				Ano de Publicação	IPB			
Acesso Aberto	Taxa de Variação Anual	Acesso Restrito	Taxa de Variação Anual		Acesso Aberto	Taxa de Variação Anual	Acesso Restrito	Taxa de Variação Anual
30		8		2004	337		21	
60	100,0%	18	125,0%	2005	337	0,0%	37	76,2%
67	11,7%	16	-11,1%	2006	400	18,7%	31	-16,2%
76	13,4%	12	-25,0%	2007	488	22,0%	34	9,7%
86	13,2%	32	166,7%	2008	637	30,5%	56	64,7%
83	-3,5%	56	75,0%	2009	795	24,8%	83	48,2%
109	31,3%	45	-19,6%	2010	952	19,7%	97	16,9%
104	-4,6%	56	24,4%	2011	1074	12,8%	121	24,7%
130	25,0%	71	26,8%	2012	1321	23,0%	180	48,8%
133	2,3%	81	14,1%	2013	1287	-2,6%	153	-15,0%

Tal como foi já referido anteriormente a presente análise coincide com três ciclos de avaliação do desempenho do pessoal docente do Instituto Politécnico de Bragança (2004-2007, momento de avaliação durante o ano de 2012; 2008-2010, momento de avaliação durante o ano de 2014/2015; 2011-2013, momento de avaliação durante o ano de 2015/2016). Esta avaliação veio reforçar a obrigatoriedade do autoarquivo, impondo o depósito prévio da produção científica no repositório do IPB, como imposição para ser considerada na avaliação de cada docente. Ainda, a sublinhar que esta obrigatoriedade começou a espelhar-se após janeiro de 2011, momento em que foi publicado o Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Bragança (RAD), embora durante o ano de 2010, ano de discussão do regulamento junto da comunidade docente do IPB, já se tinha conhecimento de que nos próximos anos havia necessidade e obrigatoriedade de depositar todos os documentos técnico-científicos no repositório do IPB, para a respetiva avaliação.

Neste contexto, para o 1.º ciclo de avaliação (Tabela 5), torna-se evidente que os depósitos no repositório se acentuaram mais aquando da discussão e publicação do regulamento de avaliação docente, ou seja, nos anos de 2010 e 2011, anos de disponibilização ao público, sendo que o ano de 2011 registou o maior número de depósitos. Como se pode, ainda, observar existe uma diferença entre 5 a 6 anos quando se compara o ano de publicação e ano de disponibilização.

Tabela 5: Data de Disponibilização vs Data de Publicação - 1.º Ciclo de Avaliação

Data de Disponibilização	Data de Publicação							
	2004		2005		2006		2007	
	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS
2004	1	-	-	-	-	-	-	-
2007	2	-	-	-	3	-	1	-
2008	34	3	55	10	59	18	86	24
2009	9	1	18	1	20	3	27	1
2010	99	7	122	10	115	11	130	5
2011	193	6	239	7	214	9	246	8
2012	13	-	9	-	13	-	26	-
2013	4	1	10	4	5	-	4	-

Comportamento idêntico ao verificado no 1.º ciclo de avaliação, o mesmo se registra no 2.º ciclo (Tabela 6). Ou seja, os anos de 2010, 2011 e 2012, registaram um significativo aumento de documentos técnico-científicos depositados no repositório do IPB, mas que se referem a documentos já publicados entre 2008 e 2010.

Tabela 6: Data de Disponibilização vs Data de Publicação - 2.º Ciclo de Avaliação.

Data de Disponibilização	Data de Publicação					
	2008		2009		2010	
	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS
2008	63	18	-	-	-	-
2009	55	7	46	6	-	-
2010	181	21	243	49	210	43
2011	299	16	459	33	672	46
2012	74	-	118	5	152	5
2013	13	1	8	-	12	2

Analisando, agora, o comportamento para o 3.º ciclo (Tabela 7) e uma vez que já existe uma rotina e filosofia incutida na atitude dos docentes e pesquisadores e também olhando para a funcionalidade e benefícios do repositório, verifica-se já uma diminuição entre a diferença de anos, entre o momento de publicação e o momento de divulgação no repositório do IPB, rondando apenas um ano de diferença. Esta diferença terá que ser diminuta em virtude da política implementada e da política da FCT, bem como a atualização de informação para tomada de decisões ao nível institucional.

Tabela 7: Data de Disponibilização vs Data de Publicação - 3.º Ciclo de Avaliação.

Data de Disponibilização	Data de Publicação					
	2011		2012		2013	
	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS	IPB	Scopus WOS
2010	7	-	-	-	-	-
2011	512	51	4	3	-	-
2012	302	16	374	30	3	3
2013	69	6	590	21	445	47

Para complementar a análise realizada optou-se por recorrer a uma análise inferencial que permitisse atestar a existência de diferenças entre as bases de dados *Scopus* e *WOS* e o repositório, quanto à tipologia documental, para o período de 2004 a 2013. Para tal, aplicou-se o teste *t-Student* para duas amostras emparelhadas, uma vez que se estava a analisar o anterior e o atual.

Tabela 8: Valor do teste *t-Student*, para amostras emparelhadas.

Pares em análise	Valor do teste	Graus de liberdade	Valor de prova
<i>Scopus</i> (Anterior) vs <i>IPB</i> (Anterior)	-5,481	42	< 0,001
<i>Scopus</i> (Atual) vs <i>IPB</i> (Atual)	-5,052	36	< 0,001
<i>WOS</i> (Anterior) vs <i>IPB</i> (Anterior)	-5,511	39	< 0,001
<i>WOS</i> (Atual) vs <i>IPB</i> (Atual)	-4,886	30	< 0,001

Na Tabela 8 pode verificar-se que para qualquer um dos pares em análise existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que existiam incoerências na tipologia documental, assumindo um nível de significância de 5%.

5 CONCLUSÃO

Como o IPB foi primeiro politécnico em Portugal a implementar uma política de autoarquivo obrigatória, o relatório efetuado pelo Projeto [PASTEUR4OA⁸](#), coloca o IPB em

⁸ <http://bit.ly/1zrJd8y>

segundo lugar, a nível mundial, em termos da taxa de depósitos de artigos presentes na WOS entre 2011-2013 (PASTEUR4OA, 2015).

O [OpenAire](https://www.openaire.eu)⁹ é um portal agregador e neste momento agrega todas as publicações do repositório. O Open Aire tem agregadas 8699 publicações, das quais, 50 são de projetos financiados pela Comunidade Europeia e 372 publicações financiadas pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT). Esta agregação permitiu-nos figurar em primeiro lugar dentro das instituições de ensino superior politécnico e em oitavo lugar no top 20, competindo assim com grandes repositórios (OPENAIRE, 2015).

No caso da Biblioteca Digital do IPB, verifica-se que desde da implementação da política de autoarquivo, tem sido parcialmente cumprida porque está associada ao Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Bragança.

Assim tendo por base a análise efetuada, a mesma permite-nos concluir que as políticas de obrigatoriedade institucionais não são 100% eficazes, uma vez que se observou a existência de incoerências entre a Scopus, a WOS e o repositório, ou seja, verificou-se que os documentos não depositados referenciados na WOS e na Scopus, alcançou os 14%. Porém, a taxa de depósito no período em análise (2004-2013) atingiu 86%, de documentos referenciados na WOS e na Scopus.

Embora esta percentagem seja satisfatória, o ideal seria conseguir motivar os docentes e pesquisadores a depositarem a informação no repositório para que a percentagem se situasse nos 100%. O facto de o repositório ter uma política mandatária e estar ligado ao RAD (plataforma de avaliação docente), não implica que os docentes depositem toda a informação científica no repositório, uma vez que na avaliação da componente técnico-científica analisam-se diferentes itens (projetos de I&D, patentes, protótipos) com ponderações distintas até ao limite máximo de 100 pontos.

Mesmo lutando contra estas particularidades, há docentes, para quem o repositório é fundamental e depositam toda a produção científica com regularidade. As potencialidades que esta plataforma possui, são indiscutíveis em relação a muitas outras plataformas, porque para além de todas as publicações ficarem integradas, ainda incorporam procedimentos que possibilitam a interoperabilidade com outros sistemas e serviços, como por exemplo, o depósito por DOI, que contempla o preenchimento de alguns campos de metadados.

⁹ <https://www.openaire.eu/fct-stats>

6 REFERÊNCIAS

FCT. Política sobre Acesso Aberto a Publicações Científicas resultantes de Projetos de I&D Financiados pela FCT, 2015. Disponível em: <https://www.fct.pt/documentos/PoliticaAcessoAberto_Publicacoes.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

MARÔCO, J. **Análise Estatística com o PASW Statistics**. Lisboa: ReportNumbers, 2010.

OPENAIRE. OpenAire, 2015. Disponível em: <<https://www.openaire.eu/>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

PAIS, C.; ALVES, A. Biblioteca Digital do IPB: integração, partilha e acesso aberto. In: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo**. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013. p. 221-238. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/8982>>. Acesso em: 21 set. 2015.

PASTEUR4OA. Working Together to Promote Open Access Policy Alignment in Europe – Synthesis Report. Work Package 3 report: Open Access Policies, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/1zrJd8y>>. Acesso em: 29 jun. 2015.